



## VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM DIÁLOGOS GERADOS PELO CHATGPT: O CASO DOS POSSESSIVOS DE SEGUNDA PESSOA “TEU/SEU”

### LINGUISTIC VARIATION IN CHATGPT-GENERATED DIALOGUES: THE CASE OF THE SECOND-PERSON POSSESSIVE FORMS “TEU/SEU”

DOI: 10.5281/zenodo.19742685



João Gabriel Dias Sousa<sup>1</sup>  
Yasmmy Silva de Sousa<sup>2</sup>

#### RESUMO

O artigo tem como objetivo investigar a alternância entre os possessivos *teu* e *seu* em diálogos gerados pelo ChatGPT, descrevendo quantitativamente a distribuição dessas variantes conforme condicionadores linguísticos e extralinguísticos. A fundamentação teórica apoia-se, sobretudo, em Weinreich, Labov e Herzog (1968) e Labov (1972), que concebem a heterogeneidade como constitutiva do sistema linguístico, e dialoga com estudos sobre o sistema pronominal e os possessivos no português brasileiro, como Menon (1995), Oliveira e Silva (1998), Bagno (2011) e Sousa (2023). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva, baseada em um corpus de 79 ocorrências válidas extraídas de diálogos produzidos pelo ChatGPT em condições controladas de registro (formal e informal) e persona simulada (masculina e feminina). Os dados foram codificados segundo variáveis linguísticas e extralinguísticas e organizados com apoio do programa *GoldVarb X*, embora a interpretação tenha privilegiado percentuais e leitura qualitativa, em razão do tamanho reduzido da amostra. Os resultados mostram predominância de *teu* (61%) sobre *seu* (39%), em contraste com estudos anteriores com dados humanos, como Sousa (2023), nos quais *seu* foi majoritário. O achado mais expressivo foi a associação categórica entre *teu* e registro informal, de um lado, e *seu* e registro formal, de outro, sugerindo que a IA tende a representar a variação de modo mais rígido e esquemático do que o observado em corpora humanos.

1 Doutorando em Letras (Universidade Federal do Piauí). Mestre em Letras (Universidade Estadual do Piauí). E-mail: [joagabrieltvg@gmail.com](mailto:joagabrieltvg@gmail.com)

2 Graduanda em Letras (Universidade Estadual do Maranhão). E-mail: [yasmmysilva31@gmail.com](mailto:yasmmysilva31@gmail.com)

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.4 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





**Palavras-chave:** Sociolinguística variacionista; Variação linguística; Possessivos *teu/seu*; ChatGPT; Língua escrita.

## ABSTRACT

This paper aims to investigate the alternation between the possessive forms *teu* and *seu* in dialogues generated by ChatGPT, quantitatively describing the distribution of these variants according to linguistic and extralinguistic constraints. Its theoretical framework is grounded primarily in Weinreich, Labov, and Herzog (1968) and Labov (1972), who conceive heterogeneity as constitutive of the linguistic system, and engages with studies on the pronominal system and possessive forms in Brazilian Portuguese, such as Menon (1995), Oliveira e Silva (1998), Bagno (2011), and Sousa (2023). Methodologically, this is a quantitative and descriptive study based on a corpus of 79 valid occurrences extracted from dialogues produced by ChatGPT under controlled conditions of register (formal and informal) and simulated persona (male and female). The data were coded according to linguistic and extralinguistic variables and organized with the support of the GoldVarb X program, although the interpretation primarily relied on percentages and qualitative reading due to the small sample size. The results show the predominance of *teu* (61%) over *seu* (39%), in contrast to previous studies using human data, such as Sousa (2023), in which *seu* was the majority form. The most significant finding was the categorical association between *teu* and informal register, on the one hand, and *seu* and formal register, on the other, suggesting that the AI tends to represent variation in a more rigid and schematic manner than that observed in human corpora.

**Keywords:** Variationist sociolinguistics; Linguistic variation; Possessive forms *teu/seu*; ChatGPT; Written language.

## 1. INTRODUÇÃO

A variação linguística constitui um dos princípios fundamentais para a compreensão do funcionamento real das línguas naturais, uma vez que os usos linguísticos não se distribuem de forma homogênea, mas segundo condicionamentos estruturais e sociais. No português brasileiro, um dos fenômenos que ilustram essa heterogeneidade ordenada é a alternância entre os possessivos de segunda pessoa do singular **teu** e **seu**, formas que coexistem no sistema linguístico em decorrência, entre outros fatores, da incorporação do pronome **você** ao paradigma pronominal. Embora a tradição gramatical normativa frequentemente associe **teu** à segunda pessoa e **seu** à terceira, os usos efetivos da língua





revelam uma dinâmica mais complexa, na qual essas formas podem desempenhar funções referenciais equivalentes em diferentes contextos de interação.

Nos últimos anos, com a expansão dos sistemas de Inteligência Artificial voltados à geração de texto, tornou-se possível observar não apenas a capacidade dessas tecnologias de produzir enunciados gramaticalmente aceitáveis, mas também sua aptidão para reproduzir padrões sociolinguísticos. Apesar disso, ainda são escassos os estudos que examinam, de modo específico, como modelos de linguagem representam fenômenos variáveis do português brasileiro. Nesse sentido, investigar a alternância entre **teu** e **seu** em diálogos gerados por IA revela-se uma via produtiva para compreender se tais sistemas apenas reproduzem sequências linguísticas frequentes ou se, de fato, internalizam regularidades associadas à variação linguística.

Partindo dessa problemática, este trabalho buscou responder às seguintes perguntas de pesquisa: como se realiza a variação entre os pronomes possessivos de segunda pessoa do singular **teu** e **seu** em diálogos gerados por Inteligência Artificial? Em que contextos linguísticos e extralinguísticos essas variantes se mostraram mais recorrentes? E de que modo o ChatGPT reproduziu essa alternância pronominal ao simular usos do português brasileiro em diferentes condições de produção? Tais questões orientaram a investigação e permitiram delimitar o fenômeno variável em foco, bem como os fatores envolvidos em sua distribuição.

Em consonância com essas indagações, o objetivo geral do estudo foi investigar como se realiza a alternância entre os possessivos **teu** e **seu** em diálogos produzidos pelo ChatGPT, descrevendo quantitativamente a distribuição dessas variantes em função de condicionadores linguísticos e extralinguísticos. De modo mais específico, o trabalho procurou elaborar comandos capazes de favorecer o aparecimento das variantes em contextos simulados de interação, identificar e registrar as ocorrências encontradas no corpus e analisar sua distribuição à luz de grupos de fatores previamente definidos.

No plano teórico, a pesquisa ancorou-se na Teoria da Variação e Mudança Linguística, sobretudo em Weinreich, Labov e Herzog (1968) e Labov (1972), assumindo que a heterogeneidade linguística não é aleatória, mas estruturada e passível de descrição





quantitativa. Além desse eixo central, o estudo dialogou com contribuições sobre o sistema pronominal do português brasileiro e sobre os possessivos de segunda pessoa, como Bagno (2011), Oliveira e Silva (1998) e Menon (1995), autores que permitem compreender o processo de reorganização pronominal responsável pela coexistência de **teu** e **seu**. Também se tomou como referência Sousa (2023), tanto pelo tratamento variacionista da variável dependente quanto pelos parâmetros metodológicos empregados na categorização dos dados.

No que se refere à metodologia, tratou-se de uma pesquisa de natureza quantitativa e descritiva, realizada a partir de diálogos gerados pelo ChatGPT mediante prompts elaborados para induzir contextos de posse em situações formais e informais, com personas masculinas e femininas. Após a coleta, as ocorrências de **teu** e **seu** foram identificadas, classificadas e submetidas à análise com base em variáveis extralinguísticas, como sexo e registro, e em variáveis linguísticas, como flexão de gênero, flexão de número, posição do possessivo, paralelismo formal, função sintática, vocativo, animacidade, presença de artigo definido e contração. A quantificação dos dados foi realizada com o suporte do programa *GoldVarb X*, em conformidade com a tradição metodológica da sociolinguística variacionista.

Quanto à organização do artigo, além desta introdução, o texto apresenta uma seção de fundamentação teórica, na qual se discutem os pressupostos da Sociolinguística Variacionista e aspectos específicos da alternância entre **teu** e **seu** no português brasileiro. Em seguida, expõe-se a metodologia adotada para a constituição e análise do corpus. Na seção posterior, são apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir dos dados gerados pela Inteligência Artificial. Por fim, o artigo traz as considerações finais, nas quais se retomam os principais achados da pesquisa, suas contribuições e possíveis desdobramentos para estudos futuros.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Pronomes possessivos teu/seu

De acordo com Bagno (2011), pronomes possessivos são palavras que expressam a ideia de posse, podendo atuar como pronomes ou determinantes. No português brasileiro, os





possessivos referentes à segunda pessoa do singular, *teu* e *seu*, são frequentemente empregados de forma intercambiável, independentemente do uso dos pronomes pessoais *tu* ou *você* (BAGNO, 2011). Exemplos dessa variação incluem as frases: "Onde está *teu* carro?" e "Onde está *seu* carro?", ambas com o mesmo valor de verdade ao se referirem à posse da segunda pessoa do singular.

Essa variação teve início com a inserção do pronome de tratamento *você* no sistema pronominal como um pronome de segunda pessoa (OLIVEIRA E SILVA, 1998). Originalmente uma forma de tratamento de terceira pessoa, *você* trouxe consigo os possessivos correspondentes (*seu, sua, seus, suas*) para a segunda pessoa (BAGNO, 2011). Conseqüentemente, as formas *teu* e *seu* passaram a coexistir como variantes para a segunda pessoa do singular, gerando a variação atual (OLIVEIRA E SILVA, 1998).

Sob a perspectiva dos estudos linguísticos, a incorporação de *você* ao paradigma da segunda pessoa é um fato consolidado, o que levou a uma reorganização do sistema pronominal (MENON, 1995). Nesse novo sistema, tanto *tu* quanto *você* figuram como pronomes de segunda pessoa, e, conseqüentemente, *teu* e *seu* são ambos listados como possessivos correspondentes (MENON, 1995). Essa reconfiguração explica fenômenos como a "mistura de tratamento", a exemplo de "*tu se alimentou*" em vez de "*tu te alimentou*" (MENON, 1995).

Em contrapartida, a gramática normativa tradicionalmente classifica os possessivos de maneira mais rígida. Autores como Almeida (1979) e Bechara (2009) consideram *teu* e suas flexões como os únicos possessivos de segunda pessoa do singular, associando *seu* exclusivamente à terceira pessoa. Outros, como Said Ali (1969) e Cunha (1986), reconhecem o uso de *seu* para se referir à pessoa com quem se fala (*você*), mas ainda assim o vinculam à terceira pessoa gramatical, o que pode levar a ambigüidades. De modo geral, a gramática normativa tende a condenar a mistura de tratamento, como o uso de *teu* com *você*, por considerá-la uma quebra de paralelismo (INFANTE, 1995).



## 2.2 A pesquisa de Sousa (2023)

Com base na dissertação *Possessivos teu/seu: variação e crenças/attitudes linguísticas*, o recorte pertinente aos dados de variação linguística mostrou que o trabalho se concentrou na alternância entre os possessivos de segunda pessoa do singular **teu** e **seu** na escrita de alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública de Caxias, no Maranhão. Em termos variacionistas, o objeto de estudo foi, portanto, a variável dependente **teu/seu**, observada em produção escrita e examinada em correlação com condicionadores linguísticos e extralinguísticos. A pesquisa partiu do entendimento de que essa alternância não constituía uso aleatório, mas um fenômeno de heterogeneidade estruturada, cuja distribuição podia ser descrita quantitativamente no interior de uma comunidade de fala/escrita.

No que concerne ao objetivo do trabalho, a dissertação propôs, em seu eixo estritamente variacionista, investigar a frequência de uso das formas alternantes **teu/seu** na escrita desses estudantes, identificar quais fatores linguísticos e extralinguísticos condicionavam a escolha de uma variante em detrimento da outra e descrever quantitativamente essa distribuição. Em outros termos, o estudo não se limitou a registrar a existência da variação, mas buscou explicar, com base em grupos de fatores previamente definidos, em que contextos cada forma se tornava mais recorrente.

A fundamentação teórica que sustentou esse recorte ancorou-se na **Teoria da Variação e Mudança Linguística**, sobretudo em Weinreich, Labov e Herzog (1968) e Labov (1972), autores mobilizados para defender que a língua era inerentemente heterogênea e que a variação deveria ser analisada como fenômeno ordenado, condicionado por fatores sociais e estruturais.

Metodologicamente, tratou-se de um estudo de caso que analisou **86 diálogos escritos** produzidos por **52 alunos** do ensino médio, dos quais se extraíram **131 ocorrências** de possessivos de segunda pessoa do singular. A quantificação foi realizada com base no programa **GoldVarb X**, e a análise contemplou variáveis extralinguísticas, como **sexo** e **registro**, além de variáveis linguísticas, como **flexão de gênero**, **flexão de número**, **posição**





**do possessivo em relação ao termo possuído, paralelismo formal, função sintática, vocativo, animacidade do sintagma possuído, artigo definido no sintagma possessivo e contração do determinante com a preposição.** A própria dissertação esclareceu que, em razão do número reduzido de dados e da possibilidade de *knockouts*, a descrição das variáveis linguísticas foi apresentada prioritariamente em termos percentuais.

No plano dos resultados gerais, a distribuição da variável dependente revelou um quadro bastante assimétrico: das **131 ocorrências** levantadas, apenas **10** corresponderam a **teu** e **121** a **seu**, o que equivaleu, respectivamente, a **8%** e **92%** da amostra. Desse modo, a escrita dos alunos investigados apresentou nítido predomínio da variante **seu**, confirmando a hipótese de que essa forma era a mais frequente no corpus analisado.

Quanto ao sexo dos informantes, a dissertação afirmou que ambos os grupos utilizaram mais frequentemente **seu**, com ligeira vantagem do sexo feminino, ao passo que **teu** apareceu proporcionalmente mais entre os homens. A partir da soma dos dados dos contextos formal e informal, observou-se que, entre os informantes masculinos, houve **4 ocorrências de teu em 49 dados** (aproximadamente **8,2%**) e **45 de seu (91,8%)**; entre as informantes femininas, registraram-se **6 ocorrências de teu em 82 dados** (aproximadamente **7,3%**) e **76 de seu (92,7%)**. O contraste não foi amplo, mas confirmou a tendência apontada pelo próprio estudo: o feminino concentrou um pouco mais a variante **seu**, enquanto o masculino apresentou leve maior participação de **teu**.

No que se referiu ao registro, os dados também favoreceram amplamente **seu**, embora com intensidades distintas. No **registro formal**, houve **1 ocorrência de teu em 59 dados (1,7%)** e **58 ocorrências de seu (98,3%)**. Já no **registro informal**, apareceram **9 ocorrências de teu em 72 dados (12,5%)** e **63 de seu (87,5%)**. Assim, embora **seu** permanecesse dominante em ambos os contextos, o monitoramento estilístico próprio da escrita formal ampliou sua frequência, ao passo que a informalidade abriu um espaço relativamente maior para **teu**.

No conjunto das variáveis linguísticas, foi importante notar que as tabelas distribuíram internamente as ocorrências de cada variante pelos diferentes contextos. Em





relação à **flexão de gênero**, **teu** ocorreu em **60%** no masculino e **40%** no feminino, enquanto **seu** apresentou **60,3%** no masculino e **39,7%** no feminino. Quanto à **flexão de número**, houve forte concentração no singular: **teu** foi categórico nesse contexto (**100%** no singular e **0%** no plural), e **seu** também se concentrou majoritariamente nele (**91,7%** no singular e **8,3%** no plural). Esses resultados indicaram que ambas as variantes se associaram preferencialmente a formas masculinas e singulares no corpus.

No tocante à **posição do pronome em relação ao termo possuído**, verificou-se claro predomínio da posição **anteposta**: **teu** apareceu **100%** anteposto, sem ocorrências pospostas nem em elipse; **seu** distribuiu-se em **85,1%** anteposto, **2,5%** posposto e **12,4%** em elipse. Já no **paralelismo formal**, os resultados mostraram que **seu** foi particularmente favorecido quando houve correlação com o pronome pessoal correspondente: **97,5%** com paralelismo e **90,1%** sem paralelismo. **Teu**, por sua vez, apresentou **2,5%** com paralelismo e **9,9%** sem paralelismo, o que indicou maior presença relativa justamente na ausência desse condicionador.

Em relação à **função sintática**, os comportamentos das duas variantes se diferenciaram. **Teu** distribuiu-se em **30%** na função de sujeito, **10%** como predicativo do sujeito, **40%** como objeto direto e **20%** como objeto indireto, de modo que sua maior concentração ocorreu no **objeto direto**. **Seu**, por outro lado, apareceu em **47,9%** como sujeito, **10,7%** como predicativo do sujeito, **19,8%** como objeto direto e **21,4%** como objeto indireto, com maior incidência, portanto, na função de **sujeito**. Essa diferença sugeriu que, no corpus, **teu** se projetou relativamente mais em posições objetais, ao passo que **seu** se estabilizou sobretudo em posições associadas ao sujeito.

A variável **vocativo** também revelou comportamentos distintos. Na presença de vocativo, **teu** somou **5,1%** e **seu**, **94,9%**; na ausência, **teu** subiu para **9,7%**, enquanto **seu** registrou **91,3%**. Em outras palavras, embora as duas variantes tenham ocorrido mais frequentemente sem vocativo, **teu** mostrou-se relativamente mais produtivo na ausência desse elemento, ao passo que **seu** se fortaleceu quando ele esteve presente.



No plano semântico, a **animacidade do sintagma possuído** mostrou resultado expressivo. **Teu** ocorreu exclusivamente com referentes **inanimados (100%)**, sem qualquer ocorrência em contextos animados. **Seu**, por sua vez, distribuiu-se em **69,5%** com sintagmas inanimados, **26,4%** com animados humanos e **4,1%** com animados não humanos. O dado central, portanto, foi que o traço **inanimado** constituiu o ambiente de maior concentração para ambas as variantes, sobretudo para **teu**, que se restringiu integralmente a esse contexto no corpus.

No que disse respeito ao **artigo definido no sintagma possessivo**, **teu** apresentou **2,5%** com artigo e **9,7%** sem artigo, ao passo que **seu** registrou **97,5%** com artigo e **90,3%** sem artigo. Isso indicou que **teu** se tornou relativamente mais visível quando o sintagma não trouxe artigo definido, enquanto **seu** intensificou sua frequência na presença desse determinante. De modo semelhante, quanto à **contração do determinante com a preposição**, **teu** apresentou **14,2%** com contração e **6,3%** sem contração; **seu**, por sua vez, registrou **85,7%** com contração e **93,6%** sem contração. Nesse ponto, notou-se que a presença da contração ampliou relativamente a participação de **teu**, ao passo que **seu** permaneceu dominante em ambos os ambientes, sobretudo quando não houve contração.

O recorte variacionista da dissertação evidenciou um sistema fortemente orientado para a predominância de **seu** na escrita escolar de Caxias–MA. Ainda que **teu** tenha permanecido produtivo em nichos específicos, sua presença foi quantitativamente restrita e tendeu a concentrar-se em ambientes menos monitorados ou estruturalmente mais particulares, como a escrita informal, a ausência de paralelismo formal, a função de objeto direto, a ausência de vocativo, a ausência de artigo definido e a presença de contração. **Seu**, ao contrário, ocupou a posição central do sistema, predominando de forma ampla nos diferentes grupos de fatores examinados.

### 3. METODOLOGIA

Este trabalho optou por um enfoque quantitativo e examinou a alternância entre os possessivos *teu* e *seu* em produções escritas geradas por IA, valendo-se dos dados coletados

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.4 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





para a variável dependente e dos pressupostos estatísticos previstos pela Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 1972). Essa teoria, de base quantitativa, recorre a corpora capazes de revelar o uso heterogêneo da língua em contextos sociais igualmente diversos. Nesse quadro, a variação manifesta-se por meio de variantes linguísticas, isto é, formas diferentes que preservam o mesmo significado referencial.

Para a coleta de dados, o ChatGPT (versão paga) foi utilizado. A primeira etapa da coleta foi a elaboração de *prompts* (comandos) para serem utilizados nessa plataforma de geração de textos. Nos comandos, foram utilizados termos que facilitaram, probabilisticamente, o aparecimento das variantes *teu/seu*. E para o aparecimento dessas formas linguísticas, um diálogo entre duas pessoas foi incluído no *prompt*. A seguir, apresenta-se um exemplo de um *prompt* base utilizado na pesquisa: *PROMPT: Elabore um diálogo de 1000 palavras entre duas mulheres que se conhecem, que são amigas e que conversem em linguagem informal e em uma situação de informalidade. Nesse diálogo, elas deverão conversar sobre a posse de coisas. Essas coisas podem ser objetos, animais, seres humanos, sentimentos etc. Uma amiga fala e pergunta sobre a posse de alguma coisa da amiga com a qual está interagindo e vice-versa. O diálogo pode ser sobre qualquer assunto. O tema central do diálogo é a posse, mas com um foco específico: elas devem constantemente perguntar e comentar sobre as coisas que pertencem UMA À OUTRA. O objetivo é que uma explore o "universo" da outra através de suas posses. A interação deve ser uma troca constante de perguntas e comentários focados nas coisas da outra.* Esse é um dos 4 comandos utilizados. Os outros foram tiveram pequenas alterações, com objetivo de verificar os contextos de formalidade/informalidade e sexo <sup>3</sup>(masculino/feminino).

Os dados foram coletados a partir das respostas do ChatGPT (plus) no *Modelo: 5 (Instant, respostas imediatas)*. Os acessos foram em 29/11/2025 (na versão web). Em todos os casos, foi necessário a repetição do *prompt* para a aparição de mais possessivos de segunda pessoa do singular.

---

3 Como os dados são gerados por IA, “sexo” não é socialmente observado, mas condição de persona simulada no *prompt*.





Quanto aos procedimentos de análise, o estudo adotou um caráter descritivo, prática frequente em pesquisas alinhadas à sociolinguística variacionista (LABOV, 1972). Foram utilizadas, com base em Sousa (2023), as seguintes variáveis independentes linguísticas para a análise quantitativa:

- **Flexão de gênero** (masculino e feminino): Por exemplo, "A tua/sua avaliação foi extremamente gratificante" (feminino) e "O teu/seu celular quebrou" (masculino);
- **Flexão de número** (singular e plural): Exemplos incluem "Teu/seu abraço me animou" (singular) e "Teus/seus comentários estão equivocados" (plural);
- **Posição do pronome possessivo** (anteposto, posposto e elipse): Como em "O teu/seu livro é muito bom" (anteposto), "Aquela camisa tua/sua está rasgada" (posposto), e "Vou te enviar umas cartas, mas espero que não esqueças de enviar as tuas/suas" (elipse);
- **Paralelismo formal** (com a presença expressa dos pronomes *tu* ou *você* e com suas ausências): Por exemplo, "Você já matriculou o seu filho na escola?" (paralelismo de *seu* com *você*) e "Tu já pagaste a tua conta de energia?" (paralelismo de *teu* com *tu*). Um exemplo sem paralelismo seria "Tua/sua caneta é azul";
- **Função sintática** (sujeito, predicativo do sujeito, objeto direto e objeto indireto): Exemplos são "Teu/seu coração está batendo muito forte" (sujeito), "A Maria é a tua/sua mãe" (predicativo), "Entrega o teu/seu sofrimento nas mãos de Deus" (objeto direto), e "Eu gostei do teu/seu trabalho" (objeto indireto);
- **Vocativo** (com vocativo, sem vocativo): Como em "João, preciso da tua/sua ajuda" (com vocativo) e "Preciso da tua/sua ajuda" (sem vocativo);
- **Animacidade do sintagma possuído** (animado [+humano], animado [-humano] e inanimado): Exemplos são "O teu/seu avô já se aposentou?" (animado [+humano]), "O teu/seu cachorro já foi vacinado?" (animado [-humano]), e "O teu/seu celular foi quebrado" (inanimado);
- **Artigo definido no sintagma possessivo** (com artigo, sem artigo): Como em "Disseram que o teu/seu gato subiu em cima da casa" (com artigo) e "Disseram que teu/seu gato subiu em cima da casa" (sem artigo);





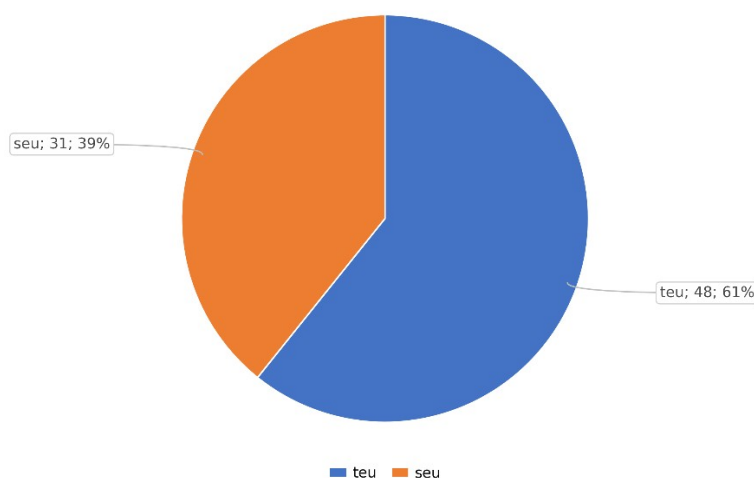
- **Contração do determinante com a preposição** (presença de contração e ausência de contração): Exemplos incluem "A festa do teu/seu aniversário foi fantástica" (com contração de *de + o = do*) e "A festa de teu/seu aniversário foi fantástica" (sem contração).

Já as variáveis independentes extralinguísticas foram: sexo (masculino e feminino), registro (formal e informal). Para a análise quantitativa das 79 ocorrências de *teu/seu* no corpus, o programa *GoldVarb X* foi utilizado.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, apresentam-se os dados analisados considerando a amostra geral e as variáveis independentes linguísticas e extralinguísticas.

**Gráfico 1. Distribuição geral das variantes *teu/seu* na amostra investigada.**



Fonte: dados dos autores.

Observa-se, neste gráfico, a distribuição geral das variantes *teu/seu* na amostra investigada. O pronome *teu*, que é preconizado pela gramática normativa como sendo o único possessivo referente à segunda pessoa do discurso, obteve uma alta frequência de uso no ChatGPT, registrando 61% dos dados totais, como pode ser visto no gráfico. Por outro lado, observa-se uma predominância menor da variante *seu*, que totalizou 39% das ocorrências.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.4 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





Esses dados divergem dos estudos de Sousa (2023), que investigou a escrita de alunos do Ensino Médio em Caxias- MA. Neste estudo, o pronome possessivo **teu** foi mais frequente; lá, foi mais frequente o pronome possessivo **seu**.

## 4.1 Variáveis sociais

**Tabela 1. Variação de teu/seu por Sexo do Falante**

Fator	Aplicação Teu	% Teu	Aplicação Seu	% Seu	Total
Feminino	29	<b>65,9%</b>	15	34,1%	44
Masculino	19	54,3%	16	<b>45,7%</b>	35

Fonte: dados dos autores.

Nota-se, na Tabela 1, uma estratificação por sexo do falante na alternância entre os possessivos de 2ª pessoa. Entre as participantes femininas, registram-se 29 aplicações de *teu* (65,9%) e 15 de *seu* (34,1%) em 44 ocorrências; entre os participantes masculinos, contabilizam-se 19 aplicações de *teu* (54,3%) e 16 de *seu* (45,7%) em 35 tokens. Em ambos os grupos, portanto, *teu* é majoritário; contudo, sua predominância é mais acentuada no feminino, enquanto *seu* apresenta proporção relativamente maior no masculino.

Em comparação com o estudo de Sousa (2023), que investigou a escrita de alunos do Ensino Médio em Caxias – MA, ambos os estudos apontam para uma maior sensibilidade feminina no uso de *teu* em contextos que permitem maior informalidade ou adesão à norma conservadora. O fato de as mulheres, neste estudo, liderarem o uso de *teu* (65,9%) alinha-se à tendência observada no recorte informal de Sousa (2023), em que elas também foram as responsáveis pelo incremento dessa variante.

**Tabela 2. Frequência de uso por registro formal/informal.**

Fator	N	% Teu	N Seu	% Seu	Total
<b>Informal</b>	48	<b>100,0%</b>	0	0,0%	48
<b>Formal</b>	0	0,0%	31	<b>100,0%</b>	31

Fonte: dados dos autores.





Verifica-se, na tabela 2, uma estratificação por registro formal e informal do falante na alternância entre os possessivos de 2ª pessoa. Entre o registro informal, apontam-se 48 aplicações de *teu* (100%) e 0 de *seu* (0%) em 48 ocorrências; quando o registro é formal, contabilizam-se 0 aplicações de *teu* (0%) e 31 de *seu* (100%) em 31 tokens. O possessivo **teu** tem predomina no registro informal, ao passo que **seu** apresenta proporção maior no contexto de formalidade. Esses dados convergem com os estudos de Sousa (2023) em relação ao uso majoritário de *seu* em registro formal, mas diferem no contexto de informalidade. Neste estudo, o uso de *teu* foi mais frequente; lá, o pronome possessivo *seu* foi mais utilizado.

## 4.2 Variáveis linguísticas

Tabela 3. Frequência de *teu/seu* por flexão de gênero do termo possuído

Fator	Aplicações de Teu	% Teu	Aplicações de Seu	% Seu	Total
Masculino	30	66,7%	15	33,3%	45
Feminino	18	52,9%	16	47,1%	34

Fonte: dados dos autores.

Constata-se, na tabela, uma estratificação pela flexão de gênero do termo possuído na alternância entre os possessivos de 2ª pessoa. Quando o termo possuído é masculino, registram-se 30 aplicações de *teu* (66,7%) e 15 de *seu* (33,3%) em 45 ocorrências; quando é feminino, contabilizam-se 18 aplicações de *teu* (52,9%) e 16 de *seu* (47,1%) em 34 tokens. Em ambos os fatores, portanto, **teu** é majoritário; contudo, sua predominância é mais acentuada no masculino, ao passo que **seu** apresenta proporção relativamente maior no feminino, aproximando-se de *teu* e indicando uma distribuição mais equilibrada nesse contexto. Esses dados convergem com os estudos de Sousa (2023) em relação ao uso majoritário da forma masculina de *teu*, mas diferem no uso de *seu*. Neste estudo, **seu** foi mais frequente em sua forma feminina; lá, foi mais frequente na forma masculina.





**Tabela 4. Frequência de uso por flexão de número**

Fator	N Teu	% Teu	N Seu	% Seu	Total
Singular	43	68,3%	20	31,7%	63
Plural	5	31,2%	11	68,8%	16

Fonte: dados dos autores.

Vê-se, nesta tabela, uma estratificação por flexão de número do termo possuído na alternância entre os possessivos de 2ª pessoa. Quando o termo possuído está no singular, registram-se 43 aplicações de *teu* (68,3%) e 20 (31,7%) de *seu* em 63 ocorrências; quando está no plural, contabilizam-se 5 aplicações de *teu* (31,2%) e 11 (68,8%) de *seu* em 16 tokens. Portanto, **teu** é majoritário; contudo, sua predominância é mais acentuada no singular, ao passo que **seu** apresenta proporção maior no plural. Esses dados convergem com os estudos de Sousa (2023) em relação ao uso majoritário de *teu* com a flexão no singular, mas diferem no uso de *seu*. Neste estudo, o pronome *seu* foi mais frequente no plural; lá, foi no singular.

**Tabela 5. Frequência de uso por posição do pronome em relação ao termo possuído.**

Fator	N Teu	% Teu	N Seu	% Seu	Total
Posposto	6	75,0%	2	25,0%	8
Anteposto	42	59,2%	29	40,8%	71

Fonte: dados dos autores.

Observa-se, na tabela, uma estratificação por posição do pronome em relação ao termo possuído na alternância entre os possessivos de 2ª pessoa. Quando o termo possuído é posposto, registram-se 6 aplicações de *teu* (75%) e 2 de *seu* (25%) em 8 ocorrências; quando é anteposto, contabilizam-se 42 aplicações de *teu* (59,2%) e 29 de *seu* (40,8%) em 71 tokens. Em ambos os fatores, portanto, **teu** é majoritário; contudo, sua predominância é mais acentuada na posição anteposta, ao passo que **seu** apresenta proporção relativamente maior no anteposto, aproximando-se de *teu* e indicando uma distribuição mais equilibrada nesse contexto. Em comparação com o estudo de Sousa (2023), que investigou a escrita de alunos do Ensino Médio em Caxias – MA, os dados convergem no uso majoritário do *seu* na posição





posposta, mas diferem quanto ao pronome *teu*. Neste estudo, o pronome *teu* foi mais frequente no posposto; lá, foi na posição anteposta.

**Tabela 6. Frequência de uso por paralelismo formal**

Fator	N Teu	% Teu	N Seu	% Seu	Total
Com paralelismo	18	100,0%	0	0,0%	18
Sem paralelismo	30	49,2%	31	50,8%	61

Fonte: dados dos autores.

Pode-se observar, na tabela 6, uma estratificação por paralelismo formal do termo possuído na alternância entre os possessivos de 2ª pessoa. Nos casos em que há paralelismo formal, *teu* aparece de forma absoluta, com 18 (100%) das ocorrências, enquanto *seu* não é registrado. Já nos contextos sem paralelismo, há equilíbrio: *teu* com 30 aplicações (49,2%) e *seu* com 31 (50,8%) em 61 tokens. Isso mostra que o paralelismo favorece fortemente o uso de **teu**. Em comparação com o estudo de Sousa (2023), que investigou a escrita de alunos do Ensino Médio em Caxias – MA, os estudos diferem na frequência de uso das variantes *teu/seu*, tanto com paralelismo formal, quanto sem paralelismo formal. Neste estudo, o uso de *teu* com paralelismo é majoritário; lá, o pronome possessivo *seu* que tem uma maior frequência com paralelismo.

**Tabela 7. Frequência de uso por função sintática**

Fator	N Teu	% Teu	N Seu	% Seu	Total
Sujeito	17	85,0%	3	15,0%	20
Predicativo do Sujeito	21	84,0%	4	16,0%	25
Objeto Direto	9	31,0%	20	69,0%	29
Objeto Indireto	1	20,0%	4	80,0%	5

Fonte: dados dos autores.

Pode-se notar, na tabela, uma estratificação por função sintática do termo possuído na alternância entre os possessivos de 2ª pessoa. Nas funções de núcleo, *teu* foi mais frequente nas funções de sujeito (85%) e de predicado (84%) em 20 e 25 tokens respectivamente, enquanto *seu* ocorreu majoritariamente nas funções de objeto direto (69%) e de objeto





indireto (80%) em respectivamente 29 e 5 ocorrências. Isso mostra que a função de sujeito ou predicado favorece a variante *teu*, ao passo que as funções de objeto direto e objeto indireto favorecem o possessivo *seu*. Esses dados convergem com os estudos de Sousa (2023) em relação ao uso majoritário de *seu* como objeto indireto, mas diferem no uso de *teu*. Neste estudo, **seu** foi mais frequente como complemento (objeto direto e indireto); lá, foi como sujeito, predicado do sujeito e objeto indireto, e **teu** somente como objeto direto.

**Tabela 8. Frequência de uso por vocativo**

Fator	N <b>Teu</b>	% <b>Teu</b>	N <b>Seu</b>	% <b>Seu</b>	Total
Sem vocativo	42	<b>67,7%</b>	20	32,3%	62
Com vocativo	6	35,3%	11	<b>64,7%</b>	17

Fonte: dados dos autores.

Pode-se verificar, na tabela, uma estratificação por vocativo na alternância entre os possessivos de 2ª pessoa. Nos contextos sem vocativo, registram-se 42 aplicações de *teu* (67,7%) e 20 de *seu* (32,3%) em 62 ocorrências; quando está com vocativo, contabilizam-se 6 aplicações de *teu* (35,3%) e 11 de *seu* (64,7%) em 17 tokens. Estes resultados fornecem evidências de que o **teu** tem uma proporção maior de uso quando não há vocativo, enquanto o pronome possessivo **seu** tem o uso majoritário em contextos com vocativo. Esses dados convergem com os estudos de Sousa (2023) em relação ao uso majoritário de *teu* quando não há vocativo e convergem ao uso majoritário de *seu* em contextos com vocativo.

**Tabela 9. Frequência de uso por animacidade do sintagma possuído.**

Fator	N <b>Teu</b>	% <b>Teu</b>	N <b>Seu</b>	% <b>Seu</b>	Total
Animado (-humano)	5	<b>100,0%</b>	0	0,0%	5
Animado (+humano)	10	58,8%	7	41,2%	17
Inanimado	33	57,9%	24	42,1%	57

Fonte: dados dos autores.

Visualiza-se, na tabela, uma estratificação por animacidade do termo possuído na alternância entre os possessivos de 2ª pessoa. Quando o termo possuído é animado (-humano),





registram-se 5 aplicações de *teu* (100%) e 0 de *seu* (0%) em 5 ocorrências; quando é animado (+humano), contabilizam-se 10 aplicações de *teu* (58,8%) e 7 de *seu* (41,2%) em 17 tokens. Ademais, quando o termo possuído é inanimado, registram-se 33 aplicações de *teu* (57,9%) e 24 de *seu* (42,1%) em 57 tokens. Em ambos os fatores, portanto, **teu** é majoritário; contudo, sua predominância é mais acentuada no animado (-humano), ao passo que **seu** apresenta proporção relativamente maior no inanimado. Esses dados convergem com os estudos de Sousa (2023) em relação ao uso majoritário de *teu* com a presença de termos inanimados, mas diferem no uso de *seu*. Neste estudo, **seu** não foi tão frequente; lá, foi mais frequente no animado (+ humano e –humano).

Tabela 10. Frequência de uso por artigo definido no sintagma possuído.

Fator	N Teu	% Teu	N Seu	% Seu	Total
Com artigo	11	61,1%	7	38,9%	18
Sem artigo	37	60,7%	24	39,3%	61

Fonte: dados dos autores.

Nota-se, na tabela, uma estratificação por artigo definido no sintagma possuído na alternância entre os possessivos de 2ª pessoa. Quando o termo possuído está com artigo/contração, registram-se 11 aplicações de *teu* (61,1%) e 7 de *seu* (38,9%) em 18 ocorrências; quando está sem artigo, contabilizam-se 37 aplicações de *teu* (60,7%) e 24 de *seu* (39,3%) em 61 tokens. Em ambos os fatores, portanto, **teu** é majoritário; contudo, sua predominância é mais acentuada quando há artigo definido, ao passo que **seu** apresenta proporção relativamente maior sem artigo. Esses dados divergem dos estudos de Sousa (2023). Neste estudo, **teu** é majoritário em ambos os fatores; lá, foi o pronome possessivo **seu**.

Tabela 11. Frequência de uso por contração do determinante com a preposição.

Fator	N Teu	% Teu	N Seu	% Seu	Total
Com contração	4	66,7%	2	33,3%	6
Sem contração	44	60,3%	29	39,7%	73

Fonte: dados dos autores.





Verifica-se, na tabela 11, uma estratificação por contração do determinante com a preposição do termo possuído na alternância entre os possessivos de 2ª pessoa. Quando o termo possuído está com contração, registram-se 4 aplicações de *teu* (66,7%) e 2 de *seu* (33,3%) em 6 ocorrências; quando está sem contração, contabilizam-se 44 aplicações de *teu* (60,3%) e 29 de *seu* (39,7%) em 73 tokens. Em ambos os fatores, portanto, **teu** é majoritário; contudo, sua predominância é mais acentuada com contração, ao passo que **seu** apresenta proporção relativamente maior quando não há contração. Esses dados divergem dos estudos de Sousa (2023). Neste estudo, **teu** é majoritário em ambos os fatores; lá, foi o pronome possessivo **seu**.

## 5. CONCLUSÕES

Neste estudo, objetivou-se investigar como se dá, quantitativamente, a variação *teu/seu* em diálogos gerados por IA, e qual a frequência de uso dessas variantes de acordo com variáveis independentes extralinguísticas e linguísticas. O estudo aproxima-se de forma geral com outros trabalhos já publicados com língua natural humana, como por exemplo o de Sousa (2023).

O objetivo geral deste trabalho foi investigar como se realiza a alternância entre os pronomes possessivos de segunda pessoa do singular *teu* e *seu* em diálogos gerados pelo ChatGPT, descrevendo a distribuição das variantes em função de fatores linguísticos e extralinguísticos. Tendo em vista isso, foi possível perceber que a IA entende a variação linguística com bastante rigidez o uso do pronome *seu* em contexto de formalidade, e o uso de *teu* em contexto de informalidade. Desse modo, a IA separa muito bem e não utiliza *seu* em contextos informais ou vice-versa.

No geral, o pronome *teu*, que é preconizado pela gramática normativa como sendo o único possessivo referente à segunda pessoa do discurso, obteve uma alta frequência de uso no ChatGPT, registram-se 61% dos dados totais. Por outro lado, observa-se uma predominância menor da variante *seu*, que totalizou 39% das ocorrências.





No que diz respeito aos resultados considerando a variável extralinguística, *registro*, foi constatado que a variante *seu* é mais utilizada no registro formal. Quanto à variante *teu*, teve uso majoritário no registro informal. Esses resultados confirmam a hipótese de que *seu* tenderia à formalidade e o *teu* à informalidade, percebe-se que a IA entende, nesta pesquisa, o uso das variantes *teu/seu* desses registros de uma forma bem rígida.

No que concerne aos resultados da variação *teu/seu* nas variáveis linguísticas, foi possível notar que ambas as variantes foram mais frequentes nos seguintes condicionadores: *animacidade do sintagma possuído, função sintática e paralelismo formal*. No entanto, observou-se atuações diferentes desses pronomes nas outras variáveis. A variante *teu*, por exemplo, foi mais utilizada *com paralelismo formal*, ao passo que *seu* foi frequente apenas na ausência dessa variável, ou seja, sem paralelismo. *Teu* mostrou-se mais produtivo na função sintática de *sujeito e predicativo do sujeito*, e *seu* foi mais utilizado na função de *objeto direto e objeto indireto*.

Este estudo inovou ao aplicar a Teoria da Variação e Mudança Linguística de Labov (1972), tradicionalmente usada para analisar a fala humana, em corpora gerados por máquina (ChatGPT). Isso abre um novo campo de investigação sobre como modelos de linguagem reproduzem padrões sociolinguísticos.

Adicionalmente, este trabalho descreveu quantitativamente como o ChatGPT "pensa" a gramática do português brasileiro, revelando que a IA segue uma separação rígida: usa "teu" predominantemente em contextos informais e "seu" em contextos formais.

A principal contribuição deste estudo foi demonstrar que, embora a IA tente imitar a variação linguística humana, ela o fez baseada em regras técnicas e probabilísticas que geram um padrão mais rígido e "separatista" (formal vs. informal) do que o uso natural e fluido dos falantes.

Para a Sociolinguística Variacionista, o estudo oferece uma contribuição teórica e metodológica relevante ao deslocar uma variável clássica do português brasileiro (a alternância entre **teu** e **seu**) para um corpus não humano, isto é, produzido por inteligência artificial. Com isso, a pesquisa amplia o campo de aplicação da tradição inaugurada por





Weinreich, Labov e Herzog (1968) e Labov (1972), mostrando que o instrumental variacionista também pode ser produtivo para examinar como sistemas artificiais representam padrões de heterogeneidade linguística. Além disso, ao comparar os dados do ChatGPT com resultados de Sousa (2023), o estudo evidencia que a IA não apenas “usa” variantes, mas as distribui segundo condicionadores linguísticos e extralinguísticos; contudo, faz isso de modo mais rígido e esquemático do que os falantes humanos. Desse modo, a pesquisa contribui para refinar a reflexão sociolinguística sobre o que conta como competência variável, sobre os limites da simulação de usos sociais da língua e sobre a diferença entre reproduzir frequências linguísticas e representar, de fato, a complexidade da variação em comunidades de fala.

Para a Linguística Computacional, a principal contribuição do estudo está em oferecer um diagnóstico empírico de como um modelo de linguagem de grande escala representa traços sociolinguísticos do português brasileiro. Os resultados mostram que o ChatGPT associa categoricamente **teu** à informalidade e **seu** à formalidade, o que sugere um comportamento probabilístico sensível ao estilo, mas ainda excessivamente binário e pouco aderente à fluidez observada em corpora humanos. Isso é importante porque permite avaliar modelos não apenas em termos de gramaticalidade ou fluência, mas também em termos de adequação sociolinguística, sensibilidade à variação e capacidade de modelar gradientes de uso. Em consequência, o estudo abre caminhos para pesquisas futuras sobre avaliação de modelos para o português, construção de benchmarks sociolinguísticos, detecção de simplificações indevidas na representação da língua e desenvolvimento de sistemas mais ajustados à diversidade real dos usos linguísticos.

No que diz respeito à execução do estudo, uma das limitações foi a pouca quantidade de dados, além de uma quantidade menor de variáveis sociais que foram investigadas, como somente o *sexo (feminino e masculino)*.

Uma sugestão para uma nova pesquisa, no que diz respeito a diálogos gerados por IA, seria fazê-la com uma quantidade maior de variáveis, como: faixa etária, grau de escolaridade. Além de analisar: Como a IA avalia o uso linguístico de *teu/seu* considerando os contextos de formalidade e informalidade? Como a IA utiliza o uso de *teu/seu*, simulando uma conversa





entre pessoas que estão no Ensino Fundamental, Ensino Médio e no Ensino Superior?

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. M. de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 1979.

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, C. F. **Gramática da língua portuguesa**. 11. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1986.

INFANTE, U. **Curso de gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 1995.

LABOV, W. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

MENON, O. P. S. O sistema pronominal do português do Brasil. **Revista Letras**, Curitiba, n. 44, p. 91-106, 1995.

OLIVEIRA E SILVA, G. M. de. Estertores da forma seu na língua oral. *In*: OLIVEIRA E SILVA, G. M. de.; SCHERRE, M. M. P. (ed.). **Padrões sociolinguísticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.

SAID ALI, M. **Gramática secundária da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1969.

SOUSA, J. G. D. **Possessivos teu/seu: variação e crenças/attitudes linguísticas**. 2023. 142 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2023.



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. Empirical foundations for a theory of language change. In: LEHMANN, W. P.; MALKIEL, Y. (ed.). **Directions for Historical Linguistics: A Symposium**. Austin: University of Texas Press, 1968.

*Recebido em: 24/03/2026*

*Aprovado em: 08/04/2026*

*Publicado em: 24/04/2026*

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.4 (2026) - ISSN 2965-2634

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)**

